

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 2

**Glauca Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)**



Atena
Editora
Ano 2019

Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-212-8

DOI 10.22533/at.ed.128192703

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume II, apresentam uma seleção de experiências nas áreas educacionais e de saúde que são disruptivas, pois provocam e incentivam há mudanças nos padrões, modelos ou tecnologias historicamente estabelecidas na educação e para a saúde trazendo conhecimentos aplicáveis a determinadas patologias e abordagens clínicas dos profissionais da área .

Os artigos da educação são dedicados aos docentes, gestores educacionais que acreditam em novas técnicas e metodologias são essenciais para o ensino-aprendizagem do discente moderno. Este volume respalda a aplicabilidade das 10 competências da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades que direcionam a educação brasileira para uma formação humana, integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Destacando as competências: Pensamento Científico, Crítico e Criativo - nos artigos que apresentam cases de estímulo a inovação e ciência; Cultura Digital - nos artigos que apresentam o uso de novas tecnologias e metodologias os quais obtiverão sucesso no processo de ensino-aprendizagem; Responsabilidade e cidadania – destacando o artigo do programa PROERD que é reconhecido nacionalmente pela eficácia na abordagem da educação socioemocional dos alunos.

Já os estudos da área da saúde, confirmam a preposição dada pela ONU a partir da Agenda dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que norteia o alcance de uma sociedade sustentável, indicando diretamente em seu Objetivo 3 de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, desenvolvendo métodos, fomentando estudo e técnicas inovadoras para acesso de todos a saúde de qualidade no mundo todo.

Reforçam a Política Nacional de Humanização, que visa ampliar a relação do profissional da saúde com o cidadão, fazendo com que atenção não seja apenas voltada para doença, colaborando para uma melhor recuperação do paciente, considerando seu estado emocional e sua opinião.

Diante destas duas perspectivas – Educação e Saúde - esperamos que este livro possa contribuir para adoção de novas estratégias que incentivem os profissionais a pesquisa de soluções inovadoras, para a qualidade de vida integral do novo cidadão.

Glaucia Wesselovicz
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM TEXTO QUE SE ESCREVE A QUATRO MÃOS	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.1281927031	
CAPÍTULO 2	7
VÍDEOS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Marcio Roberto Pinho Pereira Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes Sônia Leite da Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1281927032	
CAPÍTULO 3	13
USO DE TECNOLOGIAS EM BENEFÍCIO DAS AULAS DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Nádia Nogueira Gomes Thiago Holanda Freitas Matheus Magalhães Martins Cícero Matheus Jatay Moreira Samuel Vieira Pinho Neto	
DOI 10.22533/at.ed.1281927033	
CAPÍTULO 4	18
TOC TUM: JOGOS DIGITAIS E INCLUSÃO ESCOLAR	
Yuri Fontenelle Lima Montenegro Edilson Montenegro Chaves Paulo Bruno de Andrade Braga Vitória Barbosa Rodrigues Aderson dos Santos Sampaio Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.1281927034	
CAPÍTULO 5	26
ANÁLISE DO DISCURSO E A LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA	
Rafaela Treib Taborda Ana Luisa Zaniboni Gomes Roseli Fígaro	
DOI 10.22533/at.ed.1281927035	
CAPÍTULO 6	36
A REPRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA E URBANISMO PAUTADA NA TEORIA DAS GRELHAS E NAS TÉCNICAS DE DIAGRAMAÇÃO	
Liziane de Oliveira Jorge Igor Schwartz Eichholz Adriane Borda Almeida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1281927036	

CAPÍTULO 7	52
ARQUITETURA DOCUMENTADA NO CINEMA	
Maiara Baldissarelli Marluci Lenhard Henrique Francisco Rech Ana Paula Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.1281927037	
CAPÍTULO 8	57
AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Lilia Braga Maia Francisca Bertilia Chaves Costa Ana Maria Fontenelle Catrib	
DOI 10.22533/at.ed.1281927038	
CAPÍTULO 9	71
MANUAL DIGITAL DE INSTRUMENTAÇÃO PERIODONTAL COMO RECURSO DIDÁTICO AUXILIAR	
Fernanda Martini de Matos Barros Roberta Dalcico Márcia Maria de Negreiros Pinto Rocha Maria da Glória Almeida Martins Ana Patrícia Souza de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1281927039	
CAPÍTULO 10	77
PRODUÇÃO DE VÍDEOS DEMONSTRATIVOS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO ENSINO ODONTOLÓGICO	
Fernanda Martini de Matos Barros Antônio Silva Neto Segundo Luanne Ferreira Uchôa Roberta Dalcico André Mattos Brito de Souza Ana Patrícia Souza de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.12819270310	
CAPÍTULO 11	82
UTILIZAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL ODONTOLÓGICA	
Fernanda Martini de Matos Barros Anastácio Torres de Mesquita Neto Roberta Dalcico Márcia Maria de Negreiros Pinto Rocha Maria da Glória Almeida Martins Ana Patrícia Souza de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.12819270311	

CAPÍTULO 12 87

CONTRIBUIÇÕES DA SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Maria Raquel da Silva Lima
Jéssica Soares de Oliveira
Géssica Albuquerque Torres Freitas
Gleyde Anny Cruz Barros
Marília Magalhães Cabral
Maria Dinara de Araújo Nogueira
Rayssa Nixon Souza de Aquino
Lívia Carolina Amâncio
Erika César Alves Teixeira
Juliana Braga Rodrigues de Castro

DOI 10.22533/at.ed.12819270312

CAPÍTULO 13 95

A ESCRITA DA SECA EM NARRATIVA COM A SAÚDE COLETIVA

Rafael Ayres de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.12819270313

CAPÍTULO 14 102

O PROERD E A TEORIA DE APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL COLABORANDO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO

Edinara Rodrigues Gomes
Elisandro Lima de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.12819270314

CAPÍTULO 15 115

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES EM UM EQUIPAMENTO SOCIAL NA PERIFERIA DE FORTALEZA

Lídia Pereira Pinheiro
Jamile Carvalho Tahim
Jeovane Sousa Barbosa
Tatyane Costa Lima
Suziana Martins de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.12819270315

CAPÍTULO 16 123

A IMPORTÂNCIA DO SILÊNCIO NA CONTEMPORANEIDADE

Berta Lúcia Neves Ponte
Francisca Paula Viana Mendes
José Clerton de Oliveira Martins

DOI 10.22533/at.ed.12819270316

CAPÍTULO 17 130

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO ESTADO DO CEARÁ

Maria Raquel da Silva Lima
Maria Dinara de Araújo Nogueira
Carine Costa dos Santos
Erika César Alves Teixeira
Maria Edileuza Lopes da Silva
Nayara Gaion Rojais
Rafaela Dantas Gomes
Mariana da Silva Cavalcanti
Amanda de Moraes Lima
Jéssica Soares de Oliveira
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira
Kamilla de Oliveira Pascoal

DOI 10.22533/at.ed.12819270317

CAPÍTULO 18 137

ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE PELO MÉTODO DPPH DO EXTRATO ETANÓLICO DOS GALHOS DE *JATROPHA MOLLISSIMA* (POHL) BAILL. (PINHÃO-BRAVO), COLETADOS EM TAUÁ, CEARÁ, NORDESTE BRASILEIRO

Rachel Menezes Castelo
Antônio Wlisses da Silva
Emanuela de Lima Rebouças
Ana Raquel Araújo da Silva
Francisco Ernani Alves Magalhães
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.12819270318

CAPÍTULO 19 144

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA NA CIDADE DE FORTALEZA/CE

João Witalo da Silva
Nathiara Ellen dos Santos
Everton Darlisson Leite da Silva
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Carlos Antônio Bruno da Silva
Denise Maria Sá Machado Diniz
Lúcia Nunes Pereira Melo
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro
Micheline Freire Alencar Costa
Adriana Ponte Carneiro de Matos

DOI 10.22533/at.ed.12819270319

CAPÍTULO 20 156

SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ E CAUSAS ASSOCIADAS: REVISÃO DE LITERATURA

Luciana Maria Oliveira de Sousa
Anniely Dias Costa
Nádia Maria Batista da Silva
Elizabeth Mesquita Melo

DOI 10.22533/at.ed.12819270320

CAPÍTULO 21	161
A PATOLOGIZAÇÃO DOS TRANSGÊNEROS	
Amábile Alexandre	
Karla Dayanne Sousa	
Tereza Glaucia Rocha Matos	
DOI 10.22533/at.ed.12819270321	
CAPÍTULO 22	170
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE MIASTENIA GRAVIS: REVISÃO DE LITERATURA	
Nádia Maria Batista da Silva	
Luciana Maria Oliveira de Sousa	
Anniely Dias Costa	
Elizabeth Mesquita Melo	
DOI 10.22533/at.ed.12819270322	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	175

VÍDEOS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Adriane Macêdo Feitosa

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza–
Ceará

Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza–
Ceará

Marcio Roberto Pinho Pereira

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza–
Ceará

Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza–
Ceará

Sônia Leite da Silva

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza–
Ceará

Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza–
Ceará

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção dos alunos sobre a utilização de vídeos didáticos elaborados pelos pesquisadores como ferramenta facilitadora do processo ensino-aprendizagem. Estudo observacional, transversal e analítico, do tipo quantitativo e qualitativo realizado com estudantes de Medicina da UNIFOR, matriculados no módulo Mecanismos de Agressão e Defesa em 2017.1. O estudo contou com a elaboração de vídeos sobre

conteúdos de Imunologia com desenhos feitos à mão. A percepção dos alunos sobre os vídeos foi posteriormente avaliada por questionários autoestruturados. Dos 80 alunos matriculados no módulo, 68 (85%) respondeu ao questionário. Dos 68, 95,6% assistiram a pelo menos um dos quatro vídeos elaborados. Os vídeos foram avaliados em escala 0-10 quanto a clareza, importância do vídeo no seu aprendizado e coerência do vídeo com o módulo, tendo sido, quanto a todos os critérios, muito bem avaliado pela maioria. O vídeo didático é uma ferramenta útil e facilitadora do ensino-aprendizagem. Porém, para a boa aceitação dos vídeos por parte dos alunos requer que alguns elementos sejam avaliados em conjunto antes da sua elaboração, tais como, a escolha do conteúdo a ser abordado, a duração do vídeo, acrescido da didática de quem o elabora .

PALAVRAS-CHAVE: Vídeos. Imunologia. Tecnologia

ABSTRACT: This study evaluated the students' perception about using didactic videos, produced by the authors, as an educational tool to improve their knowledge and make learning process more efficient. This is an observational, transversal and analytic, either quantitative and qualitative research. The study population was the Unifor medical students who were in the class "Mecanismos de Agressão e Defesa"

in 2017.1. The videos contained explanations about the immunologic mechanisms while handmade drawings were being executed. After the students watched the video, they answered a formulary which had object and subjective questions about their perception. Sixty eight students out of eighty (total in that class) filled up the formulary, corresponding on 85%. From the 68 participating, 95,6% watched at least one of the four videos available. The videos were evaluated in a 0-10 scale about their clearness, importance in the students' learning and it's coherence with the themes proposed by the professor. In all these topics, the videos had an excellent evaluation by the majority. The videos can represent an useful tool that improve the learning process, but in order to achieve that, the autors need to concern about its quality, including the topic relevance, the duration and the didatic.

KEYWORDS: Videos; Immunology; Technology

1 | INTRODUÇÃO

O Aprendizado Baseado em Problemas, mais conhecido pela sigla PBL – do inglês *Problem Based Learning* -, é um método de ensino que surgiu em 1969 na universidade de McMaster, no Canadá. O PBL vem sendo cada vez mais utilizado nas faculdades brasileiras, em especial, na área de saúde, pois – segundo José Antônio Maia – o caráter eminentemente prático e relacional entre o médico e o paciente que o procura com problemas de saúde a serem solucionados estabeleceu historicamente o ensino da profissão na perspectiva da problematização. Nesse tipo de metodologia, o aluno não é mais um agente passivo no seu aprendizado, mas passa a ser protagonista do mesmo (DONNER *et al.*, 1990).

No curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), desde o sua implantação, utiliza como método de ensino o PBL. Diante disso, os alunos tem sua grade curricular divididas em módulos transversais, que tem duração de cerca de cinco semanas, e longitudinais, que duram o semestre inteiro, os quais fazem parte de diferentes estratégias, dentre elas o Grupo Tutorial (GT) e o Laboratório morfofuncional (módulos transversais) e Habilidades medicas e Ações integradas em saúde (módulos longitudinais). O módulo de mecanismos de agressão e defesa é um módulo transversal que faz parte do segundo semestre do curso e aborda como temática principal a imunologia.

O processo ensino-aprendizagem, com a ascensão das novas tecnologias e mídias, vem sendo renovado por meio da utilização das mesmas como facilitadoras do aprendizado. Os vídeos utilizam a linguagem audiovisual e tem como premissa intensificar a sedimentação e o entendimento do conteúdo pelo espectador, pois a linguagem audiovisual envolve os sentidos da audição, visão e interação, os quais são considerados capacidades básicas para a aprendizagem e a comunicação, relacionando-se estreitamente com o aprendizado (BASSO *et al.*, 2011). Os vídeos tendem a despertar a atenção e a curiosidade, reforçando o interesse e a motivação de

alunos em aprender determinado conteúdo (PASTOR JUNIOR, 2012), podendo ainda ser uma ferramenta de reflexão por permitir ao espectador selecionar o conteúdo ao qual quer ter conhecimento, parar, avançar, voltar, anotar, estabelecendo relações do vídeo com outras fontes de informação (NORMAN, 1993).

Os vídeos configuram-se como ferramentas que podem ser utilizadas pelos monitores dos diferentes módulos ao longo dos semestres, uma vez que, a monitoria tem a finalidade de, para os discentes, facilitar e maximizar o aprendizado; despertar o interesse pela disciplina e representar uma forma de elucidar dúvidas; já para o monitor, objetiva associar ensino e aprendizado contribuindo assim para qualificação de sua formação, pois exige concentração, responsabilidade, argumentação, domínio dos conteúdos e boa relação interpessoal; disponibilizar a vivência de novas práticas e experiências pedagógicas, uma vez que o aluno monitor deixa de ser apenas receptor de conteúdo, mas passa a ter um papel ativo em sua graduação (SABRINA et al., 2016).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção dos alunos sobre a utilização de vídeos elaborados pelos pesquisadores como ferramenta facilitadora do processo ensino-aprendizagem.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico, do tipo quantitativo e qualitativo. Participaram do estudo alunos do segundo semestre regularmente matriculados em 2017-1 no módulo de Mecanismos de Agressão e Defesa do segundo semestre do curso de Medicina da UNIFOR.

Durante as 7 semanas do módulo, quatro vídeos didáticos foram elaborados pelos pesquisadores sobre objetivos de aprendizagem de quatro grupos tutoriais (GT1, GT2, GT4, E GT8). O tema dos vídeos foi sugerido pelo professor orientador baseado nas dificuldades apresentadas pelos alunos dos semestres anteriores sobre alguns conteúdos de imunologia do módulo.

Como mostrado nas figuras abaixo (Figuras de 1 a 4), os vídeos consistiram em desenhos dos mecanismos imunológicos envolvidos no recrutamento dos neutrófilos na inflamação aguda (**Vídeo 1**), na ativação e diferenciação dos linfócitos Th1 (**Vídeo 2**), na resposta imune humoral *versus* Baço (**Vídeo 3**) e na cascata do ácido araquidônico (**Vídeo 4**).

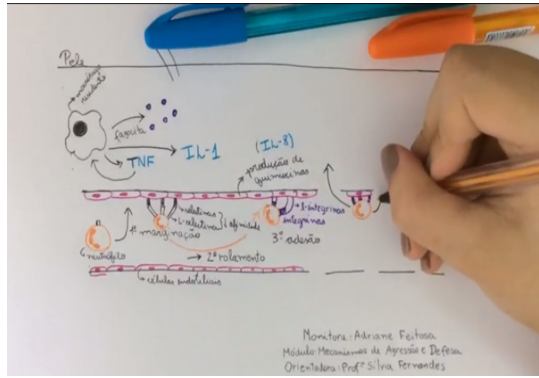


Figura 1. Vídeo 1: Recrutamento dos neutrófilos na inflamação aguda.

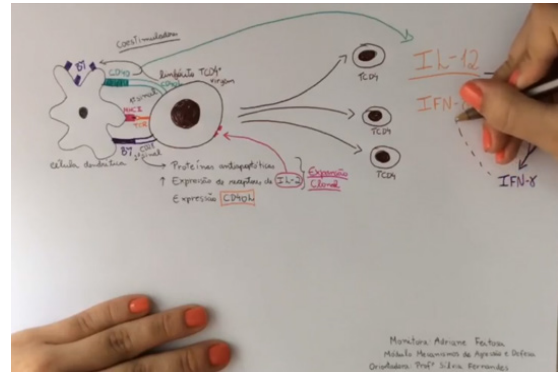


Figura 2. Vídeo 2 – Ativação e diferenciação do linfócitos Th1

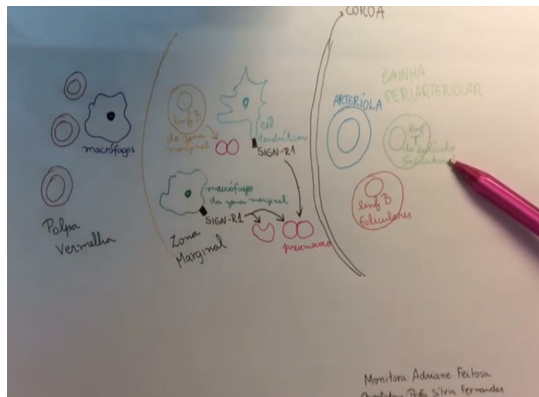


Figura 3. Vídeo 3: Resposta imune humoral versus Baço.

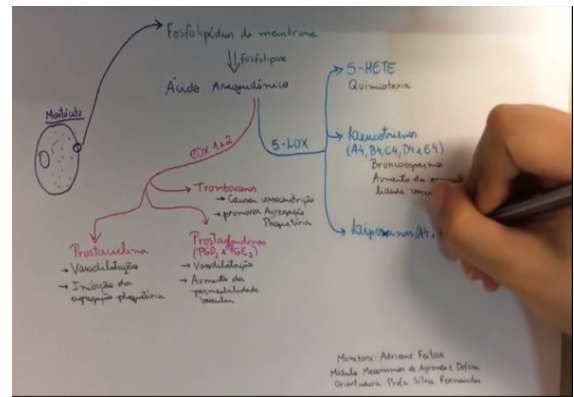


Figura 4. Vídeo 4: Cascata do ácido araquidônico.

Vale ressaltar que a medida que ia sendo desenhado, paralelamente, ocorria explicação do passo a passo do mecanismo imunológico em questão e, tanto a imagem do desenho quanto a voz da aluna elaboradora foram gravados com auxílio de um iPad. Para tanto, foram utilizados canetas esferográficas de diferentes cores e papel ofício. O tempo de duração dos quatro vídeos foi entre seis a oito minutos. Ao final, os *links* dos vídeos foram disponibilizados tanto no grupo dos alunos do “WhatsApp” como também no “Facebook” e no “Youtube”.

Para avaliar a percepção dos alunos sobre os vídeos didáticos foi elaborado um questionário estruturado e autoaplicável no “Google Forms” e disponibilizado online. O questionário continha 11 questões objetivas, utilizando escala zero a 10 para avaliação. As respostas do questionário foram analisadas por meio do próprio Google Forms e pelo Excel. Além disso, foi utilizado o programa Epi Info™ 7 para análise estatística.

Os alunos foram convidados a participar da pesquisa e responder ao questionário e na ocasião receberam uma explicação sobre os objetivos do estudo e aqueles que consentiram em participar assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto da pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da UNIFOR e segue as Normas e Diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 80 alunos matriculados no módulo de agressão e defesa, 68 alunos (85%) participaram do estudo e responderam ao questionário. A idade média desses alunos foi de 20,1 anos e a maioria (69,1%) era do sexo feminino.

Do total, 50% dos alunos assistiram aos quatro vídeos didáticos postados e 95,6% dos 68 alunos assistiram a pelo menos um dos quatro vídeos elaborados, tendo 30 (44,1%) alunos assistido ao **Vídeo 1**, 24 (35,3%) ao **Vídeo 2**, 13 (19,1%) ao **Vídeo 3** e 9 (13,2%) ao **Vídeo 4**. Quando questionado aos alunos o motivo de não terem assistido os vídeos, um aluno respondeu que não sentiu necessidade, pois já dominava o conteúdo e um outro aluno relatou que foi devido à “falta de tempo”. Esses dados demonstram uma boa aceitação dos alunos na utilização dos vídeos como ferramenta facilitadora do aprendizado. Além disso, a disponibilização do “link” do vídeo no grupo do *WhatsApp* e na internet e o tempo em média da duração do mesmo (6 a 8 minutos) possibilitaram o fácil e rápido acesso dos alunos aos vídeos pelo celular, podendo ser visto a qualquer hora e em qualquer lugar.

Sabe-se que os alunos de medicina apresentam muitas dificuldades em comum, sendo a falta de tempo devido à sobrecarga de conteúdos a ser estudado em pouco tempo uma das dificuldades apontada por muitos alunos como forte responsável pela sua exaustão em períodos de intenso estudo. (FEODRIPPE et al., 2013). Diante disso, é imperativo que os tutores em colaboração com alguns alunos, por exemplo com os monitores, elaborem ferramentas facilitadoras do aprendizado, como os vídeos didáticos, elaborados no presente estudo, de curta duração e de fácil acesso.

A análise da importância do vídeo para o aprendizado dos objetivos do módulo, também em escala de zero a 10,0, sendo nesse contexto, zero sem importância e 10 muito importante, mostrou que a maioria (67,6%) dos alunos classificou os vídeos como importante para o seu aprendizado, atribuindo a nota 10,0 e 12 alunos (17,6%) a nota 9,0. Quando questionados se os vídeos ajudaram na compreensão dos conteúdos, a maioria (94,1%) dos alunos respondeu que os vídeos esclareceram as suas dúvidas e enfatizaram a didática da aluna elaboradora como um excelente aliado. Quando foi perguntado aos alunos sobre a clareza do vídeo, a maioria (72,1%, n=48) dos alunos atribuiu nota 10,0 e 17 (25%) a nota 9,0. Esses resultados reforçam a importância da utilização de vídeos, principalmente, quando os mesmos são realizados com clareza como relatado por 72,1% dos alunos.

Em relação à coerência dos vídeos elaborados com o conteúdo do módulo, 82,4% dos alunos consideraram que os assuntos abordados pelos vídeos didáticos estavam muito coerentes (nota 10,0), 8 alunos (11,8%) atribuíram nota 9,0 e 1 aluno deu nota 8,0.

Ao final do questionário foi solicitado ao aluno que eles comentassem e dessem sugestões a respeito dos 4 vídeos. Dos 68 alunos participantes, 22 (32,4%) alunos deixaram seus comentários, onde 100% deles continham elogios e reafirmaram o

impacto positivo da utilização dos vídeos como ferramenta facilitadora no processo ensino-aprendizagem. A seguir alguns dos comentários dos alunos:

“Vídeos maravilhosos e bastante didáticos”

“Transmitiu o ensino de forma clara, objetiva e eficiente”,

“Está de parabéns, continue fazendo-os, por favor!”

“Uma maneira muito didática pra mim e até me ajudou muito a encontrar maneiras que pudessem me ajudar a formular meu raciocínio e, assim, estudar e compreender melhor o assunto.”

“Maravilhosos! Esclareceram muitas dúvidas e tornaram o aprendizado mais fácil e claro”.

Diante dos resultados apresentados no presente estudo, é imperativo que o professor se aproprie das mídias, em parceria com alguns alunos, para poder alcançar os seus alunos e facilitar o seu aprendizado. Segundo Fischer (2002), torna-se impossível fechar os olhos e negar-se a ver que os espaços da mídia constituem-se também como lugares de formação – ao lado das escolas e das universidades. Não se pode deixar de lado uma ferramenta como essa barata e de fácil execução.

4 | CONCLUSÃO

O vídeo didático é uma ferramenta útil e facilitadora do ensino-aprendizagem. Porém, para a boa aceitação dos vídeos por parte dos alunos, requer que alguns elementos sejam avaliados em conjunto antes da sua elaboração, tais como, a escolha do conteúdo a ser abordado, a duração do vídeo, acrescido da didática de quem o elabora .

REFERÊNCIAS

DE BONA, Aline Silva; DA CRUZ FAGUNDES, Léa; DE AZEVEDO BASSO, Marcus Vinicius. **Reflexões sobre a educação a distância na educação matemática**. RENOTE, v. 9, n. 1, 2011.

DONNER RS, Bickley H. **Problem-Based-Learning an assessment of its feasibility and cost**. Hum Pathol. 1990; 21:881-5.; Barrows HS. Problem-based, selfdirected learning. JAMA. 1983; 250:3077-80.

FISCHER, ROSA M. B. **O Dispositivo Pedagógico da Mídia: Modos de Educar na (e pela) TV**. Educação e Pesquisa, São Paulo (SP), v. 28, n. 1, p. 151-162, 2002.

JUNIOR, Pastor et al. **Recepção audiovisual na educação médica: leituras de um vídeo educativo de psicologia médica por estudantes de medicina**. Rev. bras. educ. méd, v. 36, n. 4, p. 516-523, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-212-8

